

**EDITORIAL**

## Talento múltiplo e fascinante

Com ausência de Eduardo Campos, a cultura cearense perde um dos seus melhores valores, cujo nome está ligado a importantes realizações ocorridas neste Estado ao longo de seis décadas

[20 Setembro 01h56min 2007]

Múltiplo e fascinante. Assim se pode resumir o homem Manuel Eduardo Pinheiro Campos (ou Manuelito Eduardo). Com a sua ausência, o jornalismo, a literatura, a dramaturgia - enfim, a cultura cearense como um todo - perdem um dos seus melhores valores, cujo nome está ligado a importantes realizações ocorridas neste Estado ao longo dos últimos 60 anos. A todas essas diversificadas iniciativas ele emprestou seu transbordante talento.

De estilo pessoal marcante, perspicaz e culto, ele revelou-se um intelectual como poucos em todas as épocas.

Na área da comunicação, Eduardo Campos iniciou-se como radialista, nos tempos de ouro do rádio. A marca brilhante do inquieto homem da radiodifusão na década de 50 também se firmou no jornalismo (Correio do Ceará e Unitário) e na televisão cearense, como pioneiro em 1960.

Exerceu influência inquestionável na comunicação e mesmo depois de cassada a sua TV Ceará pela mesma revolução que ajudou a firmar-se, e a consequente finitude de seus jornais, esteve sempre a frente da sua modesta Ceará Rádio Clube, onde trabalhou, até os últimos dias de sua vida. Era o mesmo Manuelito, idealista, sorridente e solidário a todos quantos o procurassem, ricos ou pobres, intelectuais iniciantes ou grandes estrelas da literatura, bem como personagens de ideologias as mais diversas.

Manteve a integridade e seu encantamento pela vida, o que seria quase impossível para a grande maioria de pessoas que sofressem as perdas às quais foi submetido. Somente às vésperas de sua morte, os Diários Associados receberam indenização pelos danos sofridos. Nesse particular morreu feliz pois pacientemente lutou pela justiça durante décadas e recentemente o STF reconheceu a injustiça cometida.

Em seu passado, a TV-Ceará merece um capítulo à parte pois sua filosofia centrada no localismo modificou hábitos e transformou-se numa usina de talentos que deu à tevê brasileira um elenco de primeira grandeza. E não são poucos os que construíram o rádio, bem como o jornalismo cearense que surgiram a partir da sua liderança. Destacou-se também como romancista (autor de Chão de Mortos e A Véspera do Dilúvio), dramaturgo que retratava dramas sociais (em peças como Morro do Ouro, Rosa do Lagamar) e contista (O Tropel das Coisas, Dia da Caça, O Escrivão das Malfeitorias, A Borboleta Acorrentada), historiador, folclorista e pesquisador de culinária antiga e popular.

Era defensor da democratização do conhecimento e dizia que, sem essa providência, "a cultura continuará como propriedade de poucos, enquanto a maioria ver-se-á indigente". São palavras que merecem reflexão das gerações atuais e futuras num mundo marcado por profundas transformações tecnológicas.